Vol. 3, No. 6 (junho 2026)

REVISTA
O UNIVERSO OBSERVÁVEL

TDAH: POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

ADHD: POSSIBILITY OF INCLUSION AND LEARNING IN THE SCHOOL CONTEXT

Elis Rosana Fumagalli[1]

Revista O Universo Observável
DOI: 10.69720/29660599.2026.000330
ISSN: 2966-0599

[1]Possui graduação em Pedagogia (1998) e em Educação Especial (2024).Se especializou em: Educação Infantil nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (2000), Gestão escolar (2006), Gestão e Educação Ambiental (2012), Psicopedagogia Clínica e Institucional (2020), Neuropsicopedagogia Clínica (2019), Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais (2026) e Educação Especial (2026). Está no curso de mestrado. Atua como professora da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.
E-mail: elisrosanafumagalli@gmail.com
ORCID: https://lattes.cnpq.br/1975075470321582

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

Vol. 3, No. 6 (junho 2026)

TDAH: POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Elis Rosana Fumagalli



PERIÓDICO CIENTIFÍCO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599
www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

O Conhecimento é o horizonte de eventos.

ISSN: 2966-0599
contato@ouniversoobservavel.com.br
www.ouniversoobservavel.com.br
Periódico Científico Indexado

RESUMEN

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância dos recursos digitais indagando sobre as funções que lhes são atribuídas tanto no processo ensino- O objetivo deste trabalho é apresentar algumas características de uma pessoa com TDAH e as necessidades educativas especiais e inclusivas advindas deste transtorno. O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) é um transtorno neurológico, que se inicia na infância e pode persistir até a vida adulta em algumas pessoas, é caracterizado por graus variáveis de desatenção, hiperatividade e impulsividade. As principais características do transtorno em crianças costumam ser de mau desempenho escolar ou de mau comportamento, que geralmente são percebidos na escola pelo fato de este ser um ambiente no qual o aluno deve seguir regras e fixar a atenção por um tempo prolongado. O transtorno, não afeta apenas o comportamento da criança, afeta também a aprendizagem, e o professor precisa assumir o papel de organizar os processos de ensino aprendizagem de forma a favorecer ao máximo a aprendizagem do aluno. Para tal, é necessário que família, escola e professor, se unam para que técnicas e estratégias sejam elaboradas. Para que desta maneira possa ser oferecido aos alunos um ensino que melhor atendam às suas necessidades e particularidades. Conhecer o TDAH é reconhecer que o aluno é capaz de aprender e que este necessita de ajuda, sendo esse o primeiro passo para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico diferenciado, assim é de suma importância que o professor identifique quais os talentos que seu aluno possui, sempre o estimulando, o motivando e o encorajando.

Palavras-chave: TDAH. Características. Inclusão.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of digital resources by inquiring about the functions This study aims to analyze the importance of digital resources by inquiring about the functions attributed to them in the teaching-learning process. The objective of this work is to present some characteristics of a person with ADHD and the special and inclusive educational needs arising from this disorder. ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder) is a neurological disorder that begins in childhood and can persist into adulthood in some people. It is characterized by varying degrees of inattention, hyperactivity, and impulsivity. The main characteristics of the disorder in children are usually poor school performance or misbehavior, which are generally noticed at school because it is an environment where the student must follow rules and focus attention for a prolonged period. The disorder not only affects the child's behavior but also learning, and the teacher needs to assume the role of organizing the teaching-learning processes in a way that maximizes the student's learning. To this end, it is necessary for family, school, and teacher to work together to develop techniques and strategies. In order to offer students an education that better meets their needs and particularities. Understanding ADHD means recognizing that the student is capable of learning and that they need help, this being the first step towards developing differentiated pedagogical work. Therefore, it is of utmost importance that the teacher identifies the talents that their student possesses, always stimulating, motivating, and encouraging them.

Keywords*: ADHD. Characteristics. Inclusion.*

1. INTRODUCCION

O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) é um transtorno neurológico, que se inicia na infância e pode persistir até a vida adulta. Mattos (2003) explica que é caracterizado por graus variáveis de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

As principais características do transtorno em crianças costumam ser de mau desempenho escolar ou de mau comportamento, que geralmente são percebidos na escola pelo fato de este ser um ambiente no qual o aluno deve seguir regras e fixar a atenção por um tempo prolongado.

Objetiva-se compreender o processo de análise das características da criança com TDAH, bem como considerar de que maneira o aluno com TDAH vem sendo inserido no processo ensino-aprendizagem e apresentar metodologias para o trabalho com TDAH nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, destacamos a importância inclusão e equidade como processos fundamentais neste para o ensino e aprendizagem.

Este estudo se justifica devido à falta de informação sobre este transtorno. Dessa forma, os pedagogos têm importante papel no processo de perceber, visto o contanto diário com as crianças no espaço escolar.

Para Luria (2001), por vezes, devido à falta de informações, este problema tem sido negligenciado por profissionais da educação, que costumam confundi-lo com falta de educação, falta de limites entre outros rótulos

ISSN: 2966-0599
contato@ouniversoobservavel.com.br
www.ouniversoobservavel.com.br
Periódico Científico Indexado

que geram consequências graves, tais como: deficiência na aprendizagem, baixa autoestima, desânimo, apatia e agressividade.

O transtorno não afeta apenas o comportamento da criança, afeta também a aprendizagem, e o professor precisa assumir o papel de organizar os processos de ensino aprendizagem de forma a favorecer ao máximo a aprendizagem do aluno. Para tal, é necessário que família, escola e professor, se unam para que técnicas e estratégias sejam elaboradas. Para que desta maneira possa ser oferecido aos alunos um ensino que melhor atendam às suas necessidades e particularidades.

Conhecer o TDAH é reconhecer que o aluno é capaz de aprender e que este necessita de ajuda, sendo esse o primeiro passo para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico diferenciado, assim é de suma importância que o professor identifique quais os talentos que seu aluno possui, sempre o estimulando, o motivando e o encorajando.

A metodologia para a realização do trabalho é a pesquisa teórico-bibliográfica, descritiva, baseada na pesquisa em livros, artigos, revistas e análises sobre o tema abordado.

2. COMPREENDENDO O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

Os pais muitas vezes descrevem seus filhos como muito inquietos ou ativos. Este movimento constante pode ser dado na acomodação do ambiente; em outros, marca a impossibilidade de ficar sentado. Em situações extremas, estas crianças apresentam comportamentos vagos, descontrolados e imprevisíveis, o que torna impossível para elas se adaptarem ao ambiente escolar dificultando muito a vida familiar.

Por outro lado, eles tendem a serem crianças que não pensam muito antes de agir, nem parecem reconhecer o perigo, o que os fazem sofrer acidentes frequentes. Estes são dois sintomas: hiperatividade e impulsividade, o que se adiciona a falta de atenção.

As autoras Bonadio e Mor (3013)i na obra intitulada “Transtorno De Déficit De Atenção/Hiperatividade: Diagnóstico Da Prática Pedagógica” apontam que:

> A existência de crianças desatentas e hiperativas sempre se fez presente na humanidade, constituindo-se como um grupo que apresentava alterações comportamentais. Talvez a constituição familiar e a rigidez escolar dos séculos anteriores continham mais esses comportamentos ou até mesmo limitassem o seu aparecimento, uma vez que, em um período no qual o tempo não era tão acelerado, em que as mudanças tecnológicas não eram tão rápidas e a convivência entre as pessoas era mais ampla, essas crianças eram acolhidas socialmente com mais naturalidade (BONADIO; MORI 2013, p. 25-26).

Percebe-se que o trecho apresentado contribui para compreender que o TDAH não é um transtorno recente, mas uma condição que já se fazia presente em diferentes períodos históricos. As autoras mostram que os comportamentos de desatenção e hiperatividade eram vistos de maneira diferente em outros contextos sociais e familiares, o que leva à reflexão sobre a influência da sociedade e da escola na forma como essas crianças são compreendidas atualmente.

Nota-se também que as mudanças na rotina das famílias, o avanço acelerado das tecnologias e as transformações sociais acabaram modificando as relações humanas e o ambiente escolar. Nesse sentido, entende-se que a criança com TDAH necessita de acolhimento, compreensão e práticas pedagógicas adequadas.

De acordo com Bonadio e Mori (2003), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), é um distúrbio do desenvolvimento de autocontrole, que engloba problemas para manter a atenção e o controle dos impulsos e o nível de atividade. Mas, além disso, estes problemas causam uma deterioração da vontade das crianças ou da sua capacidade para controlar seu comportamento ao longo do tempo e para manter em sua mente metas e consequências futuras.

Estamos falando de um distúrbio que geralmente se apresenta durante a infância e, embora não tenha recuperação, com a passagem do tempo eles desenvolvem suas características. Nestes casos, não é devido a um fracasso dos pais para controlar ou ensinar o seu filho a ser disciplinado, nem é um sinal de malícia inerente na criança. TDAH é uma desordem, um problema, e muitas vezes um obstáculo para a aprendizagem ou relacionados com os outros.

Segundo Silva (2003), durante os primeiros anos, os pais apontam que a criança não se concentra em qualquer jogo nem consegue focar sua atenção em um brinquedo em particular por um curto período de tempo. Mais tarde, rotinas diárias (como escovar, vestir, ou lição de casa) são motivos para atrito. A negligência também é evidente na escola, onde não termina as tarefas que lhe são confiadas, ou

O Conhecimento é o horizonte de eventos.
ISSN: 2966-0599
contato@ouniversoobservavel.com.br
www.ouniversoobservavel.com.br
Periódico Científico Indexado

comete erros.

Outra característica para enfatizar a caracterização dessas crianças é a incapacidade emocional, que se manifesta com a frustração quando eles não conseguem o que querem, ou ante a primeira dificuldade que encontram. Esta frustração é manifestada por birras que rapidamente passam para o esquecimento, mas são geralmente repentinas e explosivas.

Uma criança hiperativa tem dificuldade de concentração, é facilmente distraída, impulsiva, não resolve eficazmente ou organiza os seus problemas, não é hábil em situações sociais, etc.

Não é que o sujeito não sabe o que está fazendo, ele não faz o que sabe. Portanto, afeta a operação adaptativa; para o conjunto complexo de auto regulação comportamentos que devemos organizar para atender às demandas da vida cotidiana, tanto social como escolar e de acordo com o progresso evolutivo normal.

Assim, aparece como uma discrepância entre potencial e execução, pois embora essas crianças possuam uma capacidade intelectual normal, não atingem o nível de realização esperado por não serem capazes de controlar sua impulsividade e manter sua atenção. Neste sentido, podemos dizer que a falta de atenção parece ser o eixo central da desordem e os principais problemas encontrados por essas crianças não concentram a atenção e inibirem comportamentos inadequados.

Segundo Silva (2003), pessoas que manifestam o TDAH geralmente têm dificuldades em organizar tarefas e atividades, principalmente aquelas que requerem um esforço mental sustentado. Essas tarefas se tornam experiências desagradáveis e, portanto, evitam, porque eles implicam demandas organizacionais ou uma concentração notável. Esta evasão deve ser causada pelas deficiências do assunto em relação ao cuidado mantido (que mantém a atenção em uma tarefa por um período de tempo) e não por uma atitude negativa primária, embora possa haver também uma negatividade secundária. Quanto aos seus hábitos de trabalho, são geralmente desorganizados, estes quase nunca têm os materiais necessários para realizar uma tarefa, são geralmente dispersos, perdidos ou tratados sem cuidados.

Observa-se, a partir das colocações de Silva (2003), que o TDAH interfere diretamente na organização das atividades escolares e na manutenção da atenção durante tarefas que exigem maior concentração. O autor demonstra que muitas crianças acabam evitando determinadas atividades não por falta de interesse, mas pelas dificuldades relacionadas ao cuidado sustentado e à própria organização mental, o que pode comprometer o rendimento escolar, a realização das tarefas e até a convivência no ambiente educacional.

3 .A INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH

O TDAH é parte da diversidade de estudantes que existem em qualquer instituição escolar, de modo que as medidas para a sua atenção serão realizadas em seu plano de atenção para a diversidade. Em todo caso, é aconselhável apoiar o professor e incentivar a flexibilidade no preparo metodológico e de sala de aula para que ele possa se adaptar às necessidades do aluno.

Os estudantes com TDAH podem apresentar ao longo de sua escolaridade dificuldades na aprendizagem.

> Embora a sua capacidade e nível intelectual são normais, estes alunos serão capazes de mostrar atrasos significativos nas várias áreas do currículo escolar, devemos considerar a necessidade de identificar alguns princípios gerais e estratégias metodologias específicas destinadas a melhorar o sucesso que a criança com TDAH pode obter na escola. Finalmente, iremos abordar o uso de mecanismos e tarefas que incentivam a aquisição da aprendizagem (VICARI, 2006, p. 97).

Nesta perspectiva, é possível perceber que cada ser em si tem seu ritmo de aprendizagem. Isto significa que o professor não deve subestimar um aluno com TDAH, mas, ao mesmo tempo, deve levar em consideração suas potencialidades e desenvolver mecanismos no processo de ensino-aprendizagem.

Quando propomos desenvolver algum programa de intervenção para atender às necessidades gerais das crianças com TDAH na sala de aula e responder as dificuldades que estas crianças apresentam, devemos ter em conta uma série de princípios de atuação. A saber, alguns conceitos importantes de Tardif (2002, p. 78-79) para esta abordagem:

> 1) Qualquer regra ou instrução deve ser clara e concisa. E sempre que possível, deve ser representada por meio de apoio que complementem e ampliem a sua mera transmissão oral. 2) Quando as recompensas, penalidades ou estratégias de feedback devem ser utilizados em geral, eles devem ser pontualmente e

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL
O Conhecimento é o horizonte de eventos.
ISSN: 2966-0599
contato@ouniversoobservavel.com.br
www.ouniversoobservavel.com.br
Periódico Científico Indexado

> imediatamente. Assim, todo o sistema de reforços que vamos usar, deve ser bem organizado, sistematizado e planejado. 3) Se o que se pretende é que a criança com TDAH continua a cumprir com as normas, será necessário fornecer frequentes reforços respeitando as regras. 4) Elogios sociais e r epreensões devem ser usados, mas não unicamente. Devem ser combinados com outros reforços tangíveis com que essas crianças precisam de reforços mais poderosos do que as meras palavras de aprovação ou recriminação. 5) Prêmios e incentivos devem sempre ser aplicados antes da punição. Quando um programa de reforço é lançado na sala de aula, inicialmente, durante a primeira semana, os prêmios devem ser usados e, em seguida, as penalidades. 6) Um sistema de ponto pode ser usado ao longo de um ano letivo, desde que as recompensas sejam alteradas com uma certa frequência. 7) Antecipar o surgimento de comportamentos problemáticos é essencial quando se trabalha com crianças com TDAH.

Com base nas orientações apresentadas, entende-se que o trabalho pedagógico com crianças com TDAH exige planejamento, organização e estratégias bem definidas dentro da sala de aula. O autor destaca a importância de regras claras, reforços frequentes e incentivos positivos como formas de favorecer o comportamento e a aprendizagem dessas crianças, mostrando que o acompanhamento precisa ocorrer de maneira contínua, paciente e estruturada para que o estudante consiga desenvolver maior participação e adaptação no ambiente escolar.

Além dos princípios de ação, temos de contemplar uma série de métodos cuja aplicação contribui para o controle do comportamento e consiste no uso de reforços positivos (elogios, pontos, recompensas tangíveis, privilégios especiais) e negativos (retirada de atenção, repreensões verbais, punições ou sanções, tempo fora).

Além destas ideias, a combinação de métodos mais precisos também é importante para melhorar o comportamento e desempenho escolar. Antunes (2008, p. 67) nos aponta alguns desses métodos:

> Utilização de reforços positivos
> Atenção positiva do professor - O uso de elogios, sorrisos, gestos de aprovação, usados de forma sistemática, organizada e variada, e de uma forma imediata podem melhorar a produção de comportamentos corretos e ajustados na criança.
> Uso de sinais para fornecer reforços - fichas de cor, ou adesivos podem ser reforços positivos que o professor vai oferecer a criança para apoiar seus comportamentos positivos.
> Programas de reforço tangíveis com fichas pontos - permitem que através de um sistema de pontos ou fichas, a criança pode estar ganhando certos reforços tangíveis ou privilégios durante todo o dia. Esses programas também podem ser usados para melhorar o desempenho escolar e a precisão do trabalho.
> Utilização de reforços negativos
> Retirada de atenção - envolve uma retirada total da atenção, mesmo ao comportamento impróprio, para impedir que a criança continue a fazer como uma chamada de atenção.
> Reprimendas - para a criança com TDAH é adequado que a reprimenda do professor seja breve e concreta. A eficácia deste recurso pode ser variável.
> Sanções ou castigos - São entendidas como um custo de resposta e envolve a remoção ou perda de um privilégio especial como resultado de comportamentos inadequados.
> Tempo fora - Significa impedir completamente o acesso a qualquer reforço positivo ou recompensa.
> Limitando os efeitos negativos da punição - Usar pouca punição, porque, caso, contrário pode agravar os comportamentos desafiadores.
> O uso da punição deve ensinar as crianças comportamentos incompatíveis com os quais eles querem reduzir e recompensá-los para usá-los.
> O castigo focado na perda de recompensas é melhor do que o que é suportado por eventos contrário (isolamento) “não deve ser utilizado”.

A manutenção e generalização de resultados positivos para outras situações escolares ou o uso de métodos comportamentais na sala de aula têm alguns efeitos limitados a contextos específicos (em certas classes ou com certos professores), seria, portanto, aconselhável utilizar programas de controle em todas as situações em que o comportamento da criança é problemático.

Por outro lado, o comportamento de crianças com TDAH varia de acordo com as características situacional no qual é encontrado, é, pois, adequado que devemos levar em conta algumas situações em que melhoram os resultados positivos da intervenção:

- Ambientes desconhecidos ou novas tarefas. Essas crianças desempenham suas tarefas melhor no início do curso, quando as situações são mais inovadoras.
- Recompensas imediatas para o c

ISSN: 2966-0599
contato@ouniversoobservavel.com.br
www.ouniversoobservavel.com.br
Periódico Científico Indexado

umprimento das instruções. A atratividade da recompensa que se receberá no final da tarefa pode ajudá-lo a se concentrar mais nele e se esforçar para realizá-lo.

- Atenção individualizada. Na relação um a um, este tipo de crianças se manifesta menos ativas e impulsivas e mais atento.
- Agendar as difíceis tarefas pela manhã. A fadiga ou a hora do dia podem determinar em que ponto podem ser problemáticos o comportamento da criança. Assim, as tarefas que exigem maior concentração e autocontrole é realizado melhor na parte da manhã.
- A localização da criança na sala de aula, se colocado perto da mesa do professor pode reduzir o reforço decomportamento inadequado por parte do mesmo e para facilitar o acompanhamento e o feedback do professor (RAZERA, 2001, p.71).

Dessa forma, estas estratégias são as ações didáticas realizadas pelos professores, no caso da educação inclusiva, apoiadas por princípios metodológicos que promovem e facilitam a aprendizagem e a participação de todos os alunos na sala de aula.

A este respeito, as estratégias em um contexto de educação inclusiva, devem ser apoiadas, na pedagogia, no conhecimento de cada um dos alunos em termos de uma caracterização dos processos de aprendizagem e de participação, assim como os obstáculos e facilitadores para esses processos.

Sendo assim, tais estratégias constituem todas as oportunidades e formas usadas pelo professor para reduzir, minimizar ou abolir as barreiras que os alunos enfrentam para aprender e participar.

A partir dos pressupostos educacionais, as estratégias devem levar em consideração as necessidades, interesses, expectativas e possibilidades de cada aluno, e os diferentes procedimentos em termos de concepção, programação, realização e avaliação dos processos de ensino e Aprendizagem.

> A equipe docente é uma peça-chave quando se trata de canalizar a integração dos alunos com TDAH no grupo e minimizando os efeitos de seus sintomas, a fim de melhorar não só a sua aprendizagem, mas também suas habilidades sociais e autoestima. A criança com TDAH pode ter um desenvolvimento escolar adequado que ajuda a integrar plenamente ao grupo, se as intervenções apropriadas são aplicadas na sala de aula, sem prejuízo para o resto dos alunos (RAZERA, 2001, p.71).

Para este fim, o docente pode colocar em prática uma série de medidas relativamente simples, mas muito eficazes, que em termos gerais possa estar sempre aperfeiçoado o processo de inclusão e também a aprendizagem do aluno com TDAH, a saber, algumas ideias:
De acordo como Razera (2001, p. 122-123) são:

- Regras claras para a sala de aula, para o conhecimento dos códigos de conduta e as consequências das ações.
- Realização de atividades adaptadas à idade do corpo discente, para a compreensão dos sintomas dos transtornos e a forma de controla-los, para transmitir o valor da amizade, para gerar empatia diante das dificuldades e das diferenças pessoais.
- Dinâmica de grupo para o desenvolvimento da autoestima, a criação de um clima de confiança entre os membros da classe, do conhecimento entre estudantes.
- Atividades Acadêmicas através do trabalho em grupo cooperativo. Por exemplo, tutoria entre eles, que consiste em pares de alunos, nos quais um faz de tutor (e aprende, porque ensinar pode ser uma boa maneira de aprender) e o outro faz da tutela (e aprende com a ajuda ajustada que recebe do seu colega tutor), através de um formato de interação estruturado pelo professor; ou a técnica do quebra-cabeça, em que cada peça (cada aluno) é essencial para a realização e o entendimento completo do produto final.
- Promover a análise pelo grupo de diferentes situações vividas ou representadas, que favorecem o reflexo dos alunos com TDAH.

Percebe-se que não é aconselhável permitir que os alunos com TDAH sejam deixados sem participar em atividades extracurriculares por causa de seu comportamento ou movimento excessivo, por exemplo, nos passeios, excursões, atuações de fim-de-curso. Devem ser procuradas alternativas com o professor ou professora para que o aluno possa realizar a atividade de forma segura e sem problemas para o grupo ou para o próprio aluno. “Se os professores não são capazes de assumir essa responsabilidade, é aconselhável avaliar a possibilidade de a criança ir com um companheiro que fornece a escola ou a família” (VICARI, 2006, p.54).

Estas diretrizes apontadas são propostas para facilitar a participação em atividades extracurriculares de alunos e estudantes com TDAH. As atividades a realizar devem ser tão estruturadas o quanto possível, mas evitando que sejam muito complexas, em

ISSN: 2966-0599
contato@ouniversoobservavel.com.br
www.ouniversoobservavel.com.br
Periódico Científico Indexado

grupos excessivamente numerosos ou com companheiros que não são um modelo de comportamento positivo para o aluno com TDAH.

4.CONCLUSÃO

As crianças que são diagnosticadas com este transtorno, são quase sempre tratadas e investigadas, há muitos pesquisadores que se empenham em estudar e trabalhar sobre isso e dedica tempo e esforço para saber mais sobre este transtorno.

A presença do fenômeno transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade (TDAH) nas escolas é uma realidade, um fato e um problema complexo. A literatura disponível em bibliotecas e em uma maneira virtual percebe que, não há dúvida de que o fenómeno do TDAH tem disseminado uma linguagem nas escolas que é facilmente incorporado às representações de professores, a linguagem pela qual a ideia do "anormal", do "sofrimento" é impulsionada, do "diagnóstico", "medicação", "tratamento", "patológico", "disfuncional" e que, no final do dia, promove preconceitos e estereótipos em torno de estudantes e alunos.

O problema é agravado e tenso quando o fenômeno é instalado em práticas e cultura escolar a ser usado como um pretexto que condiciona o pleno direito de alunos para acessar uma educação de qualidade ou quando usado como um dispositivo de discriminação ou torna-se a justificação para separação, marginalização, limitação ou exclusão.

Atribuir o fenômeno do TDAH como um "rótulo" a um aluno estigmatiza o seu comportamento. Converte-se em um inventário longo e infinito que é baseado na simples observação, porque é uma questão de exterioridade, do que é visto ou parece. É, entretanto e simplesmente, uma postura que contraria os princípios da dignidade das pessoas e dos direitos humanos.

O desafio de alcançar uma educação inclusiva retorna às escolas e aos atores envolvidos a responsabilidade de gerar respostas educacionais que consideram as condições e peculiaridades de cada um dos alunos.

5.REFERÊNCIAS

AMEN, Daniel G. **Transforme seu Cérebro, transforme sua Vida**. São Paulo: Ed. Mercúrio Ltda., 2007.

ANTUNES, Celso. **Inclusão**: o nascer de uma pedagogia. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade diagnóstico e prática pedagógica.** São Paulo: Coutrix, 2013.

LURIA, A. R. **Fundamentos de neuropsicologia**. São Paulo: Edusp, 2001.

MATTOS, Paulo. **No mundo da Lua:** Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

RAZERA, Graça. **Hiperatividade Eficaz**. Rio de Janeiro: Ed. IIPC, 2001.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Inquietas**. São Paulo: Ed. Gente, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VICARI, Maria Isabel. **Melhorando a atenção e controlando a agitação**. São Paulo: Thot Cognição e Linguagem, 2006.